

VISÃO DO CORREIO

Cuidado com os subsídios

Não há dúvidas de que os reflexos do mega-aumento dos preços dos combustíveis serão pesados para a economia, sobretudo diante do fato de, no país, quase 90% das mercadorias transitarem por estradas. Das bombas dos postos aos alimentos que chegam às mesas dos consumidores, tudo ficará mais caro. Para se ter uma ideia do tamanho do estrago, basta ver o resultado da pesquisa Focus divulgada ontem pelo Banco Central. Os mais de 100 analistas ouvidos pela instituição elevaram, em apenas uma semana, as projeções de inflação deste ano de 5,65% para 6,45%. Também subiram as estimativas para 2023 e 2024. Trata-se de um quadro para lá de preocupante.

Nesse contexto, é natural que o governo e o Congresso se mobilizem para tentar conter a arrancada dos preços dos combustíveis. E isso foi feito na semana passada, com a aprovação, pelo Legislativo, e a sanção, pelo presidente da República, do projeto de lei que reduziu impostos federais e estaduais sobre o diesel, o biodiesel, o gás de cozinha e o querosene de aviação. A medida valerá até o fim deste ano, tempo que se espera que o mercado internacional de petróleo retorne à normalidade com o esperado fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Só a União abrirá mão de mais de R\$ 20 bilhões em tributos nesse período. São tempos de emergência. Não há o que se questionar.

Contudo, é descabido o desejo eleitoral de Jair Bolsonaro de também zerar os tributos, mesmo que temporariamente, da gasolina, de olho em mais votos à reeleição em outubro próximo. Além de ser pouco eficiente, a medida, na verdade, só beneficiaria as classes média e alta, cujos integrantes fazem questão de não abrir mão dos carros, mesmo

que seja para ir à esquina mais próxima. Por que não se fala em subsidiar a população mais pobre por meio do transporte público ou mesmo para os fretes de mercadorias? Isso, até agora, não foi aventado. Outro ponto importante: depois que se dá subsídios, é muito complicado retirá-los, especialmente em se tratando de um grupo de privilegiados barulhentos.

O que acontece hoje no Brasil deixa isso bem claro: quase 4% do Produto Interno Bruto (PIB) são gastos com subsídios a diversos segmentos da economia todos os anos. Por mais promessas que o governo faça de que cortará esses benefícios, nada avança, pois os lobbies em Brasília são pesados. A renúncia fiscal continua mesmo não se comprovando o retorno para a sociedade. Poucos ganham muito. E não será diferente se o Tesouro Nacional for obrigado a subsidiar gasolina, um combustível sujo, agressor do meio ambiente. O ministro da Economia, Paulo Guedes, está certíssimo em se posicionar contra tal aberração. Nas contas dele, a União perderia cerca de R\$ 27 bilhões até o fim de 2022.

Em meio ao clima conturbado, contaminado pelas eleições, a pressão por mais subsídios só tende a aumentar. É preciso que os gestores públicos não se deixem levar por interesses pessoais na hora de tomar decisões. Os conflitos no Leste Europeu realmente desarranjaram o mundo, que tentava se recuperar de uma dramática pandemia, e isso exigirá medidas emergenciais para enfrentar a disparada da inflação e manter a economia funcionando o mais próximo possível da normalidade. Mas que tudo seja feito com transparência e racionalidade. Medidas eleitorais e sem critérios técnicos custam muito caro e comprometem o futuro. O Brasil já errou demais. Repeti-los é insanidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Animosidades

Até a guerra Rússia/Ucrânia/Ocidente é estopim para animosidades políticas internas. As redes sociais estão inflamadas de Putin x Zelensky; direita x esquerda; Bolsonaro x Lula; pacifismo x belicismo. As imagens de cenas de destruição de edifícios residenciais e hospitais, de humilhação com crianças e anciões fugindo do cenário de guerra, são levadas em consideração como roteiro natural de dissensões históricas de geopolítica, de interesses estritamente econômicos, de expansionismo russo/norte-americano. Ufa! A razão ferilha no zap em artigos bem construídos para o ponto de vista de cada um. Todos se sentem convencidos que seu amigo, seu interlocutor é que não está entendendo nada. Nada! E aí volta a birra, a frieza da amizade, o cuidado para não ferir as suscetibilidades de sua querida amiga, seu estimado amigo, como vimos no auge de nossas últimas eleições presidenciais. As imagens destruidoras da guerra, ao vivo, estão nos noticiários televisivos em nossas salas de casa, na hora das refeições, na hora de dormirmos, e replicadas em nossos celulares vinte e quatro horas. São imagens terríficas que parecem se tornarem corriqueiras. Parece que estamos sentados numa sala de cinema, comendo pipoca e vendo o filme *Platoon*.

A resposta a um jornalista de um adolescente ucraniano acolhido na Polónia se ele estava feliz por ter conseguido uma residência, resumiu o conteúdo de todos compêndios de história daquela região em ebulição: "Não estou querendo conseguir uma residência. Estou querendo conseguir meu país".

» Eduardo Pereira,
Jardim Botânico

Autocrítica

A política é fascinante. Mas requer força interior, espaço na mídia, carisma, articulações partidárias, paciência e, sobretudo, poder econômico. Alguns candidatos desistem no meio do caminho. Desiludidos por não avançar na disputa, ou magoados por não merecer, de fato, o apoio necessário da direção do partido. Nessa linha, dois senadores desistiram da pré-candidatura à Presidência da República, Alessandro Vieira e Rodrigo Pacheco. Fizeram autocrítica que engrandece a ambos. Jovens, têm vasto caminho político pela frente. Resta, a meu ver, a senadora Simone Tebet fazer o mesmo. Tolice e certa dose de masoquismo, teimosia e orgulho, prosseguir na disputa

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Governo dos EUA elogia posição do Brasil sobre a guerra da Ucrânia na ONU. Interesses no celeiro do mundo falando mais alto?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Tudo indica que nas eleições de 2022, "o povo brasileiro terá de escolher entre o cão e o coisão ruim", repetindo a sina preconizada por Brizolla, ao comentar a disputa do segundo turno com Collor e Lula, no pleito de 1989.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Imagens da guerra revelam que os militares russos, covardemente, matam civis. Não poupam crianças, mulheres e idosos. Facínoras!

Edgard Pereira — Jardim Botânico

Há muito tempo não se vê uma campanha de educação no trânsito no DF. Instrutores admitem que menos de 5% da arrecadação com multas têm esse destino. Vergonha!

Joaquim Honório — Asa Sul

Beirriz, Rachel de Queiroz, Cora Coralina, e mais e mais.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Virar a página

Concordo com o ponto de vista da jornalista Ana DuBeux quanto ao expresso no texto "Solte o ar e a alegria" (13/3, pág. 10). De fato, esses últimos tempos vividos, sobretudo a partir de 2019 — qualquer semelhança com vigência de mandato é mera coincidência — foram de enclausuramento, melancolia, repressão e tristeza, portanto, a meditação zen-budista, resgatada pela colonista, tem um viés realmente terapêutico, pois que, por meio de técnica respiratória, tem o poder de acalmar e relaxar. Sinceramente, creio que seu desabafo não retrata apenas um grito no silêncio, mas, sim, repouso, aprisionado nas gargantas de nove em cada 10 dos assíduos leitores deste renomado periódico diário. Votem tod@s conscientes nas próximas eleições e, quicá, assim poderemos bradar alegremente, em alto e bom som: Ufa, enfim viramos mais uma tenebrosa página em nossa História... Que venha a bonança!!!

» Nelio S. Machado,

Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Caetano, doce contestador

Ao demonstrar grande capacidade de mobilização, Caetano Veloso reuniu 20 mil pessoas, quinta-feira última, na Esplanada dos Ministérios, no *Ato pela terra contra o pacote da destruição*. Chamou a atenção também no protesto que se opunha ao afrouxamento da legislação sobre terras indígenas, agrotóxicos e licenciamento ambiental, a expressiva presença de jovens.

Durante quase 60 anos de carreira, o cantor e compositor baiano construiu uma obra fundamental para a música e a cultura brasileiras, com a qual conquistou imensa legião de admiradores. Em 22 de abril de 2012, por exemplo, quando fez o show de encerramento da primeira edição da Bienal do Livro de Brasília, Caetano reuniu, também na Esplanada, uma multidão para assisti-lo num recital de voz e violão. Naquela noite, fãs de diferentes faixas etárias, presentes na plateia, demonstrando conhecimento, fizeram coro com ele na maioria das músicas interpretadas.

Sempre contestador, ao longo de sua trajetória, o artista e o cidadão, correntemente, caminham lado a lado. O

posicionamento avesso à ditadura militar, no final dos anos 1960, o levou ao confinamento em quartéis do Exército, no Rio de Janeiro; e ao exílio em Londres. Já a militância, enquanto ecologista, não é de agora. Em 1981, Caetano deixava isso claro, ao compor *Purificar o Subaé* — samba de roda gravado pela irmã Maria Bethânia. No verso inicial vociferava: "Purificar o Subaé/ Mandar os malditos embora". Ele se insurgia contra uma mineradora, responsável pelo desastre ambiental que contaminou com chumbo o rio que corta Santo Amaro da Purificação, cidade do Recôncavo Baiano, onde nasceu.

No repertório do eterno tropicalista, destaca-se a bela e doce *Terra* — canção composta quando ele esteve preso a mando do ditador de plantão — que foi ouvida com emoção pelo público na manifestação da semana passada, em frente ao Congresso Nacional. Num dos trechos da letra ele declara: "Eu sou apaixonado/ Por uma menina terra/ Signo de elemento terra/ Do mar se diz terra à vista/ Terra para o pé, firmeza/ Terra para a mão, carícia/ Outros astros lhe são guia".

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade